

OS ESCRAVOS NOS ANÚNCIOS DO JORNAL O DIÁRIO DO RIO DE JANEIRO (1821-1822)

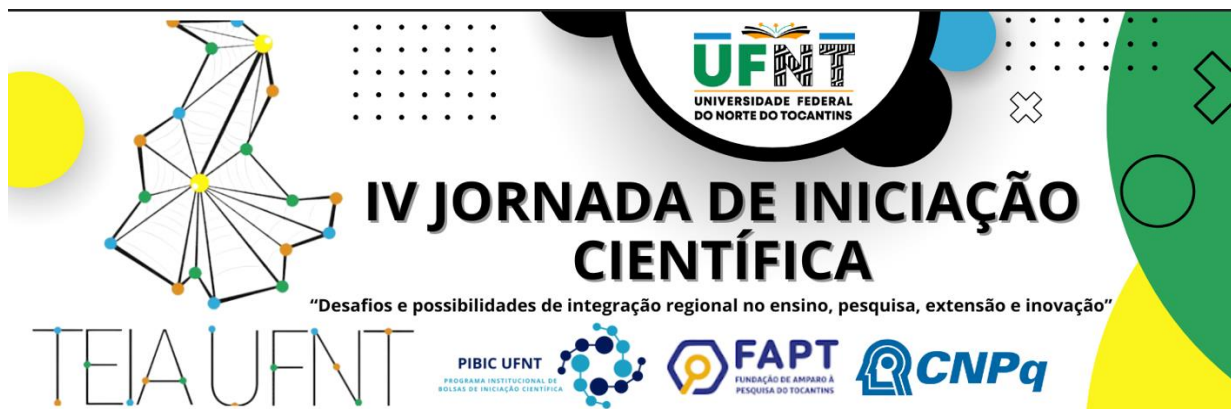
DIAS, Karolayny Soares¹; **BATISTA**, José Dimas;²

RESUMO

O presente relatório apresenta o projeto de Iniciação Científica na Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT) sob a orientação do Prof^o Dr. Dimas José Batista, através da bolsa do Programa Instituição de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC). A pesquisa consistiu-se na análise dos anúncios de escravizados publicados no Jornal “Diário do Rio de Janeiro” entre 1821 e 1822, com o objetivo de fazer uma exposição dos problemas sofridos pelos escravos com ajudas dos periódicos. Foram levantadas 19 edições com 537 jornais, que foram classificadas em categorias como compra, venda, aluguel e fuga. Para organizar os dados, foi utilizado uma planilha do Excel, permitindo quantificar e comparar informações como gênero, nação de origem e funções atribuídas aos escravizados. Na análise, utilizamos a metodologia quantitativa, para mensurar os anúncios, e qualitativa, para interpretar os discursos e representações. Além disso, recorremos a dicionários históricos online para compreender termos da época, e como apoio bibliográfico utilizamos de autores como Gilberto Freyre, Lilia Schwarcz, Aline Bezerra Lopes e Karoline Carula para fundamentar a discussão.

1 Bolsista do Programa de Iniciação Científica (PIBIC/PIBITI). Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), Centro de XXX. Karolayny.dias@ufnt.edu.br .

2 Professor Doutor da Faculdade de História, Universidade Federal do Norte do Tocantins (UFNT), coordenadora do projeto de extensão. dimas.batista@ufnt.edu.br



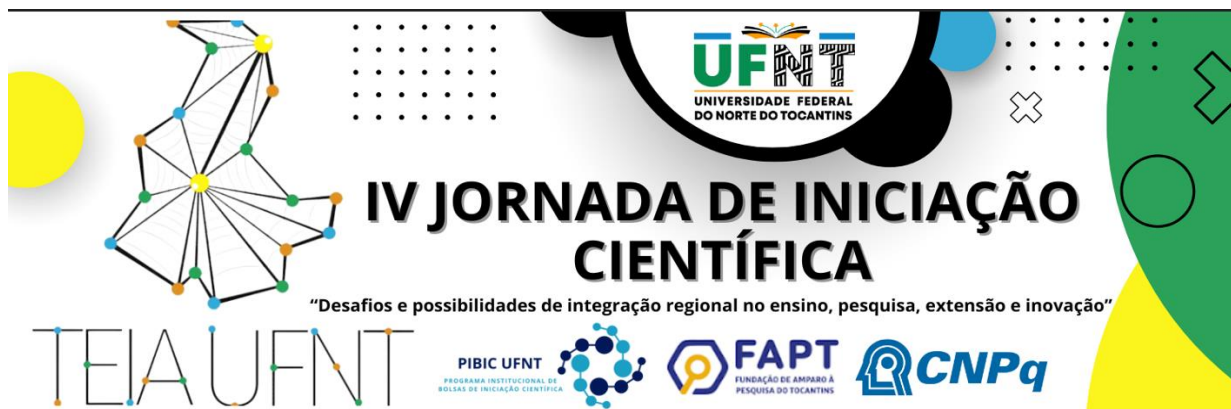
Palavras-chave: Anúncios de Jornais; Escravidão; Diário do Rio de Janeiro; Metodologia quantitativa e qualitativa

I. INTRODUÇÃO/JUSTIFICATIVA

O relato de experiência apresenta a minha trajetória como bolsista de iniciação científica. A pesquisa analisou anúncios de escravizados publicados no *Diário do Rio de Janeiro* entre 1821 e 1822, totalizando 19 edições e 537 registros. Esses anúncios foram organizados em categorias como compra, venda, aluguel e fuga, permitindo observar dados como gênero, origem e funções atribuídas aos cativos. Para isso, foram utilizadas metodologias quantitativas, na mensuração dos anúncios, e qualitativa, na interpretação dos discursos e representações, e como apoio bibliográfico utilizamos de autores como Gilberto Freyre, Lilia Schwarcz, Aline Bezerra Lopes e Karoline Carula, para fundamentar a discussão.

As atividades desenvolvidas ao longo da pesquisa foram fundamentais para o aprofundamento da temática da escravidão brasileira e para compreender como o sistema escravista era reproduzido e naturalizado pelos discursos veiculados na imprensa oitocentista. A análise dos anúncios de escravizados publicados no *Diário do Rio de Janeiro* entre os anos de 1821 e 1822 possibilitou identificar diferentes aspectos econômicos, sociais e raciais do período, evidenciando como o jornal funcionava como instrumento de legitimação do comércio de pessoas e, ao mesmo tempo, revelava a lógica de funcionamento do sistema escravista. Essa investigação contribuiu para compreender as permanências históricas do racismo estrutural na sociedade brasileira e suas raízes profundas nas práticas de desumanização.

Além disso, a pesquisa teve grande relevância para minha formação acadêmica e futura atuação profissional como historiadora e educadora, uma vez que possibilitou o desenvolvimento de habilidades de leitura, interpretação e análise crítica de fontes

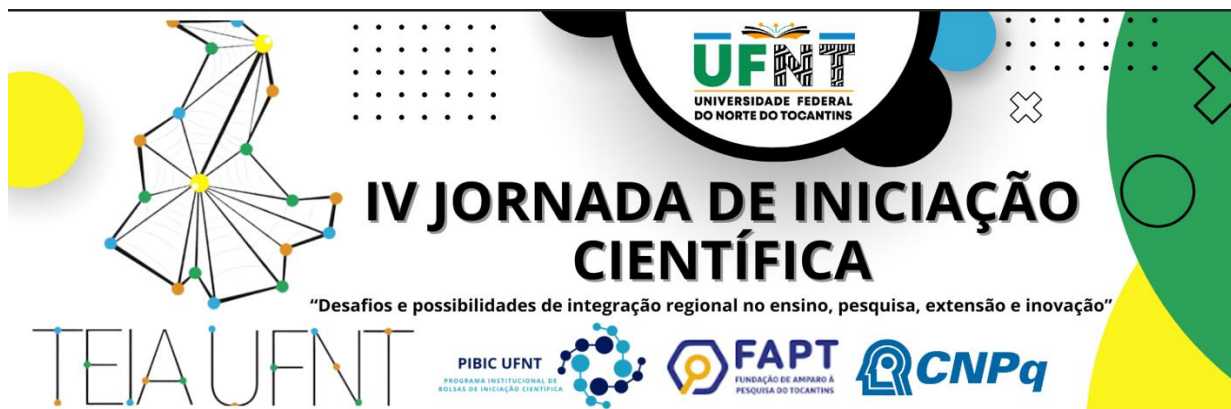


históricas. Esses aprendizados serão fundamentais para o trabalho docente, permitindo abordar a temática da escravidão de forma mais contextualizada e crítica em sala de aula, contribuindo para o combate aos estereótipos raciais e para a construção de uma educação antirracista, reflexiva e socialmente comprometida.

A motivação para o desenvolvimento do estudo partiu do interesse em compreender os discursos de desumanização presentes na imprensa e como eles ajudaram a moldar as estruturas sociais e raciais que ainda impactam o Brasil contemporâneo. O trabalho esteve diretamente vinculado à tríade ensino, pesquisa e extensão, uma vez que uniu a fundamentação teórica adquirida em sala de aula (ensino), a aplicação prática por meio da análise das fontes (pesquisa) e a socialização dos resultados e reflexões obtidas (extensão). Dessa forma, o projeto demonstrou a indissociabilidade dessas dimensões, reforçando o papel da universidade na produção de conhecimento crítico e no compromisso com a transformação social.

II. BASE TEÓRICA

Durante a execução da pesquisa, dialogamos com autores fundamentais para a compreensão da escravidão brasileira a partir da análise de periódicos. A obra de Gilberto Freyre (*O Escravo nos Anúncios de Jornais Brasileiros do Século XIX*, 1979) foi central para entender como os anúncios de compra, venda, aluguel e fuga de escravizados revelavam a objetificação e desumanização dos cativos por meio de uma linguagem marcada por preconceitos e naturalizações sociais. Também dialogamos com Aline Bezerra Lopes, autora do artigo *Negócios e Negociações: A escravidão doméstica nos anúncios do Jornal do Commercio entre 1840-1850*, que analisa os anúncios como instrumentos comerciais voltados à valorização do trabalho



escravizado, especialmente no contexto doméstico, destacando a dimensão econômica e simbólica da escravidão.

Além desses referenciais, utilizamos as obras de Lilia Moritz Schwarcz (*Retrato em branco e negro*) e Karoline Carula (*Maternidade e Trabalho na Escravidão – Brasil, século XIX*), que contribuíram para compreender as representações sociais e raciais construídas pela imprensa e pela ciência do século XIX. Ambas destacam como o racismo e o patriarcado moldaram as experiências das populações negras, especialmente das mulheres, reforçando a desumanização e o controle sobre seus corpos.

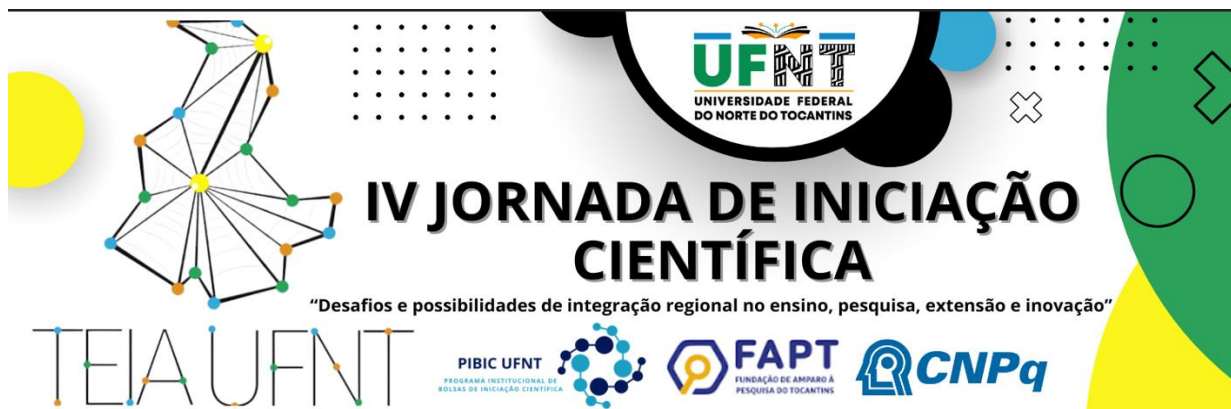
III. OBJETIVOS

Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa foi analisar os anúncios de escravizados publicados no jornal *Diário do Rio de Janeiro* entre os anos de 1821 e 1822, buscando compreender como a imprensa da época reproduzia e naturalizava as relações escravistas, bem como os discursos de desumanização e hierarquização racial presentes na sociedade brasileira do século XIX.

Objetivo Específicos

- 1- Identificar e catalogar as edições do *Diário do Rio de Janeiro* entre 1821 e 1822.
- 2- Classificar os anúncios referentes à escravidão segundo suas principais temáticas.
- 3- Analisar os discursos e representações da escravidão expressos nos anúncios.
- 4- Relacionar as análises com a literatura historiográfica utilizada na pesquisa.



IV. METODOLOGIA

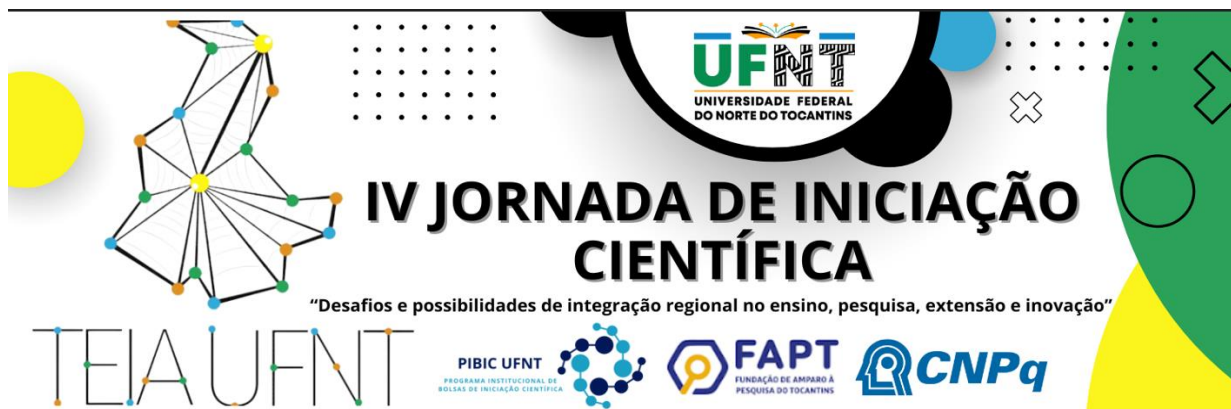
A pesquisa utilizou duas metodologias principais: quantitativa e qualitativa. A abordagem quantitativa, conforme Marcia Lima (2016), concentra-se na coleta e análise de dados, podendo partir de fontes primárias ou secundárias. No caso do estudo, utilizamos jornais como documentos de comunicação em massa, buscando quantificar anúncios de escravizados e identificar padrões de comportamento, funções atribuídas, além de categorias como compra, venda, aluguel e fuga.

Já a pesquisa qualitativa, segundo Arilda Schmidt Godoy, busca compreender fenômenos, comportamentos e representações por meio de dados descritivos, valorizando aspectos subjetivos e contextuais. A autora ressalta a relevância do uso de documentos históricos, que possibilitam o estudo de realidades de difícil acesso, como personagens do passado.

V. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ao longo dos doze meses de pesquisa, a análise das 19 edições do *Diário do Rio de Janeiro* referentes aos anos de 1821 e 1822, totalizando 537 exemplares, permitiu não apenas a coleta de dados quantitativos, mas também a imersão em uma realidade histórica complexa e profundamente marcada pela lógica escravista. As expectativas iniciais estavam voltadas para compreender como os anúncios de escravizados refletiam o funcionamento do sistema escravista e as dinâmicas sociais do período. No entanto, a experiência de leitura e sistematização dessas fontes revelou muito mais do que simples números — expôs um cotidiano de violência, mercantilização e resistência.

O jornal apresentava uma estrutura organizada em colunas e seções, com edições variando de cinco a sete páginas. Foram identificados 5.294 anúncios de escravizados, sendo 3.185 homens (60%) e 2.109 mulheres (40%).



O resultado dessa experiência vai além da quantificação dos anúncios: ela permitiu compreender os jornais como instrumentos ideológicos de manutenção da escravidão, mas também como espaços onde emergem traços de resistência e humanidade.

Em síntese, a análise quantitativa e qualitativa articulada à leitura teórica possibilitou observar a complexa teia de relações sociais do período: a escravidão como sistema econômico e cultural, a resistência como parte do cotidiano e a imprensa como instrumento de reprodução simbólica dessa ordem. Recomenda-se, em pesquisas futuras, ampliar o recorte temporal e comparar com outros periódicos da mesma época, de modo a aprofundar o entendimento sobre o papel da imprensa na legitimação do regime escravista e na formação do imaginário social sobre os negros no Brasil do século XIX.

VI. CONCLUSÃO/CONSIDERAÇÕES FINAIS

Depois fazer as coletas das edições e analisar alguns autores que já pesquisaram sobre os anúncios de escravos em jornais, ficou claro como a escravidão se tornou algo “natural” para época e depois de séculos parece que esquecemos que ela existiu e quando lemos algo sobre, ficamos chocados porque parece algo horrível de mais, porém esquecemos que o Brasil é um país racista, aprova maior que temos são os jornais desses períodos, onde estão registrados várias menções de oferta de escravos, sendo descrito como preto demais, robustos, magros, feios, bonitos, tudo dependia para quem queriam vender.

Quando lemos coisas assim nos perguntamos por que racismo ainda permanece e a responder logo vem em seguida. Cada vez que lia um anúncio ficava claro que uma pessoa estava sendo vendida, que as “qualidades” destacadas eram para ter um melhor preço, pois aquelas pessoas não passavam de mercadorias, evidenciando a



natureza da escravidão. Isso me ajudou compreender melhor a profundidade do racismo estrutural e a desumanização que a população negra sofre no Brasil. Cada edição eram uma experiência diferente, porque eram pessoas diferentes, que estavam passado por algo horrível.

Os pesquisadores (as) aqui mencionado, nos ajuda a compreender como o racismo e o patriarcado moldaram as experiências de negros e negras no Brasil oitocentista. Ambos denunciam as múltiplas formas de controle e exclusão que recaíram sobre os corpos negros, com especial atenção a figura feminina, seja na maternidade explorada ou nas representações públicas estigmatizadas, mas também mostram as resistências cotidianas desses sujeitos subalternizados. Assim, este estudo contribui para refletimos criticamente sobre a permanência das desigualdades raciais no Brasil contemporâneo, evidenciando como o passado escravista segue presente em nossa memória coletiva e em nossas estruturas sociais.

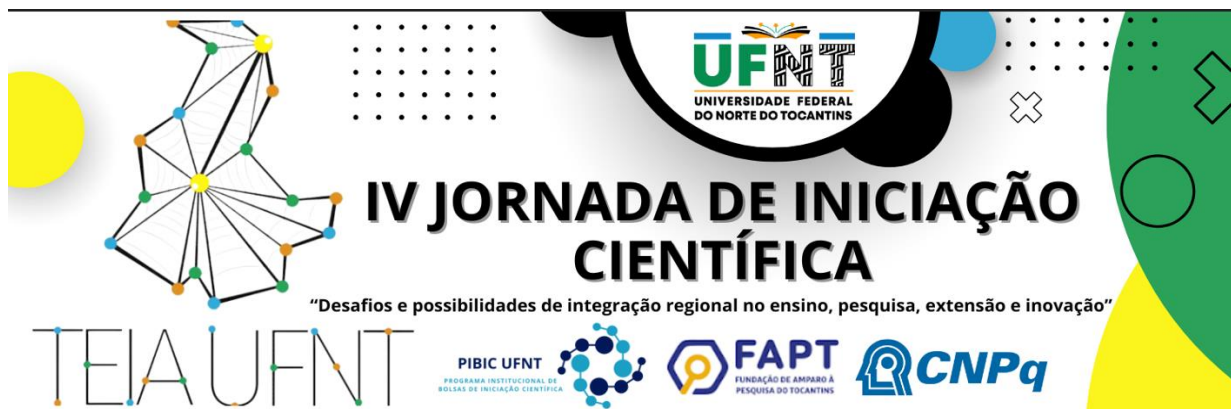
VII. REFERÊNCIAS

CARULA, Karoline. Maternidade e trabalho na escravidão – Brasil, século XIX. Almanack, Guarulhos, n. 38, e00424, 2024. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/2236-463338ef00424>> Acesso em: 4 set. 2025.

FREYRE, Gilberto. *O escravo nos anúncios de jornais brasileiros do século XIX*. 2. ed. São Paulo: Editora Nacional, 1979.

LIMA, Márcia. Introdução aos métodos quantitativos em Ciências Sociais. In: MÉTODOS DE PESQUISA EM CIÊNCIAS SOCIAIS: BLOCO QUANTITATIVO. São Paulo: Sesc São Paulo/CEBRAP, 2016. p. 10-31.

SCHWARCZ, Lilia Moritz. *Retrato em branco e negro: jornais, escravos e cidadãos em São Paulo no final do século XIX*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.



VIII. AGRADECIMENTOS

Agradeço ao **CNPq/FAPT** pelo apoio financeiro concedido ao longo dos 12 meses de desenvolvimento desta pesquisa, por meio da bolsa **PIBIC**. Esse incentivo foi fundamental para a construção e aprofundamento do meu trabalho acadêmico, possibilitando a ampliação dos meus conhecimentos, o aprimoramento das práticas de pesquisa e o fortalecimento da minha formação científica.